

Trabalhadores do Santander aprovam ACT sobre horas negativas na pandemia

Com 99,04% dos votos favoráveis, os empregados do Santander, em todo país, aprovaram Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) de Horas Negativas Não Suplementares. Em Petrópolis, a votação pela aprovação do acordo se deu de forma unânime.



O instrumento dispõe sobre a anistia das horas não trabalhadas na pandemia de Covid-19, no período entre abril de 2020 a março de 2022, e não compensadas até 31 de março de 2024. A deliberação ocorreu em assembleia virtual realizada na quarta-feira (3).

O último acordo que estabeleceu condições para a compensação de horas se encerrou em 31 de março, mas ainda existia um grupo de empregados com saldo negativo e, por isso, a necessidade de se firmar um novo acordo.

A coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Wanessa de Queiroz Paixão, ressaltou o grande esforço por parte dos empregados para o pagamento dessas horas negativas ao longo dos anos, o que se refletiu na redução da quantidade de trabalhadores que ainda tinham horas negativas.

As pessoas beneficiadas pelo acordo aprovado nesta quarta-feira representam aproximadamente 10% do total de empregados do grupo de risco para a Covid-19 que tinham horas negativas durante a pandemia.

Com a aprovação pelos trabalhadores, o movimento sindical e a direção do banco assinaram o ACT na Torre Santander. "Este acordo é uma conquista da mesa de negociação entre o Sindicato e o Santander, e garantirá que o banco não exija mais a compensação e nem desconte as horas não trabalhadas durante o período da pandemia", pontua Wanessa de Queiroz.

Crédito para compra de bens tem aumento de 18% em 12 meses

A concessão de empréstimos para compra de bens por pessoas físicas teve um crescimento de 18% no acumulado em 12 meses até fevereiro, representando a maior alta dos últimos cinco anos. Os dados, reportados pelo jornal O Globo, foram compilados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de informações do Banco Central do Brasil (BC).

Além disso, a taxa média de juros ao consumidor final deve atingir 46,4% ao ano em dezembro, o menor patamar desde 2019, refletindo a queda da taxa básica de juros, a Selic, reduzida de 13,75% ao ano para 10,75% no período de agosto até o mês passado.

Segundo o economista sênior da CNC, Fábio Bentes, "parece que o consumidor está de fato retomando essa demanda por crédito", indicando uma recuperação na procura por empréstimos. A pesquisa também revela que o comprometimento da renda das famílias está mais favorável, ultrapassando a barreira dos 30% em dezembro de 2023 pela primeira vez desde outubro de 2021.